

## DÍVIDA EXTERNA

## Lemgruber, nos EUA, pedirá 180 dias aos bancos

RÉGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, chega hoje aos Estados Unidos para tentar conseguir nova prorrogação, desta vez de 180 dias, com os bancos credores. Segundo fontes bancárias, ele provavelmente conseguirá. Mas alguns problemas serão enfrentados com bancos regionais.

— Em maio, o Presidente do Federal Reserve (Banco Central americano), Paul Volcker, teve que ficar até altas horas da noite em Washington, convencendo e dando condições melhores a bancos regionais, que só assinariam com garantias do Banco Central dos Estados Unidos. Isto pode ocorrer. Do lado dos grandes bancos, todos concordam com uma prorrogação porque o Brasil tem pago juros altos em dia, numa região geralmente problemática como a América Latina, disse uma fonte bancária que pediu para manter o anonimato.

O importante é que o Brasil, na falta de um acordo com os bancos, como se encontra atualmente, está pagando juros com spread, taxa de risco, de dois pontos e meio acima da taxa londrina Libor. Atualmente, isto significa cerca de quase 11 por cento, quando só bancos dão aos seus depositantes cerca de 7 por cento no mercado americano de juros. No caso do Brasil, tem sido um dos poucos "negócios da China". Para o Brasil, um acordo significaria spread de 1.125 como o mexi-

cano, e daí uma economia de rate de juros de cerca de US\$ 1,5 bilhão por ano.

— Se o Governo brasileiro tomasse medidas eficazes de combate à inflação e ao déficit público, poderíamos até nem precisar do FMI, mas do jeito que a coisa está indo, o FMI é necessário para um acordo. Mas a balança é positiva para o Brasil. Um saldo comercial imenso e juros em dia, significa que no front externo, as coisas estão se encaminhando bem. O problema é a economia interna, continua o banqueiro americano.

O problema dos bancos regionais, que são o que geralmente dão a maior dor de cabeça em toda prorrogação é que há muitos bancos que participam com apenas US\$ 50 mil e todos, no caso mais de 700 bancos, têm que aprovar a prorrogação. No caso, eles concordam e depois têm 3 ou 6 meses para assinar. Hoje Lemgruber vai estar em Washington, onde participa de um encontro do grupo dos 24 países em desenvolvimento que estão tentando traçar um documento comum para a reunião anual do FMI em Seul, em outubro. O problema da dívida é sério, diz o documento, e pede sua inclusão na agenda. Amanhã, no entanto o Presidente do Banco Central começará de fato suas conversações, para mais uma prorrogação da Fase 2 da dívida externa brasileira e manutenção das linhas de crédito comerciais e interbancárias, no valor de US\$ 16 bilhões. Alguns banqueiros acham que as linhas podem ser divididas e renovadas mensalmente, em vez de 6 meses.